

Rodrigo Diego da Silva

O Conceito de Religião a Luz de Tiago 1.22-27

Trabalho apresentado ao Prof. Dr. Lourenço
Stelio Rega, por exigência da disciplina
Filosofia da Religião.

Faculdade Teológica

São Paulo 14/09/2012

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1 DEFININDO RELIGIÃO	4
2 INTRODUÇÃO AO LIVRO DE TIAGO.....	5
3 COMENTÁRIOS	6
3.1 VERSÍCULOS 23 E 24.....	6
3.2 VERSÍCULO 25.....	6
3.3 VERSÍCULO 26.....	7
3.4 VERSÍCULO 27.....	8
4 BUSCANDO A VERDADEIRA RELIGIÃO.....	8
4.1 UMA VIDA ALICERÇADA NA PALAVRA DE DEUS	8
4.2 RELACIONAMENTOS REGULADOS PELA PALAVRA DE DEUS	10
4.3 AÇÕES RELIGIOSAS DIRIGIDAS PELA PALAVRA DE DEUS.....	10
CONCLUSÃO	12
BIBLIOGRAFIA	13

Introdução

A religião está presente na Bíblia, porém a única vez que é mencionada claramente com este pelo nome de “religião” se dá na epístola de Tiago. Assim uma correta compreensão desta epístola, em especial do trecho que se refere a verdadeira religião, é primordial para tecermos idéias que esclareçam o tema.

Vamos definir brevemente o que é religião e iniciar um breve comentário sobre a epístola de Tiago e os versículos que compreendem o trecho de 1.22-27. Posteriormente existe a aplicação do trecho mencionado em aspectos diretamente ligados a religião, buscando sempre entender as características que foram escritas por Tiago que dizem respeito a verdadeira religião.

Aceitar a palavra, ou de a ela obedecer, leva Tiago a mudar de assunto; ele deixa o tema da prudência na língua para tratar da ação caritativa. Sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos – essa exortação diz respeito ao cidadão que se autocongratula pelo elevado conhecimento que tem das Escrituras e pelo domínio das tradições apostólicas concernentes a Jesus. Não é que tal pessoa tenha falhado, deixando de aprender o ensino apostólico. Esse irmão pode ser erudito nas Escrituras, um “escriba” especializado nas palavras de Jesus. Todavia, representa os que são somente ouvintes. Pouco importa a tremenda extensão do conhecimento escriturístico do crente e quão espantosa sua memória: se isso é tudo que há, não passa de auto-engano.

Sede cumpridores da palavra – este é o ponto crucial. O que vale é o que o crente faz não o que ele sabe. O verdadeiro conhecimento serve de prelúdio a ação; no fim, o que conta é a obediência a palavra.

1 Definindo Religião

Comumente define-se religião ao pé da letra, sendo: do latim *religare*, significando religação com o divino. Mas religião num aspecto social, e não puramente etimológico, é mais do que isso, é um conjunto de sistemas culturais e de crenças, além de visões de mundo, que estabelece os símbolos que relacionam a humanidade com a espiritualidade e seu próprios valores morais. Algumas religiões possuem narrativas, símbolos, tradições e histórias sagradas que se destinam a dar sentido à vida ou explicar a sua origem e do universo. As religiões tendem a derivar a moralidade, a ética, as leis religiosas ou um estilo de vida preferido de suas idéias sobre o cosmos e a natureza humana.

Fala-se de religião sempre ligando-a a fé ou a um sistema de crença, mas a religião difere da crença privada na medida em que tem um aspecto público. A maioria das religiões organizadas possuem comportamentos distintos, incluindo hierarquias clericais, uma definição do que constitui a adesão ou filiação, congregações de leigos, reuniões regulares ou serviços para fins de veneração ou adoração de uma divindade ou para a oração, lugares e escrituras para seus praticantes. A prática de uma religião pode também incluir sermões, comemoração das atividades de um deus ou deuses, sacrifícios, festivais, festas, transe, iniciações, serviços funerários, serviços matrimoniais, meditação, música, arte, dança, ou outros aspectos religiosos do humano cultura.

“Seguindo Durkheim, que define a religião como um conjunto de práticas e representações revestidas de caráter sagrado, Bourdieu trata a religião como linguagem: sistema simbólico de comunicação e pensamento. É enquanto sistema de pensamentos que a religião interessa à sociologia, uma vez que ela opera para uma dada sociedade a ordenação lógica do seu mundo natural e social, integrando-o num cosmos. Ou seja, para a religião tudo que existe ou venha a existir tem sentido porque se integra numa ordem cósmica. Ao enfatizar a produção de sentido (assumindo a contribuição de M. Weber). Bourdieu descarta a crítica iluminista da religião (como se ela fosse um sistema explicativo, equivalente à filosofia ou à ciência) e aponta sua especificidade: unir cada evento particular à ordem cósmica.”¹

Não basta, contudo, que o conjunto de práticas e esquemas de pensamentos religiosos seja coerentemente estruturados para exercer a função social. Sua eficácia simbólica reside em sua capacidade de inculcar-se nos membros de uma dada sociedade, e assim moldar seu comportamento. Em outras palavras, a religião só é socialmente eficaz quando seus esquemas de pensamento se inscrevem nas consciências individuais e nelas se incorporam como se naturais fossem, transformando-se então em hábitos.

¹ TEIXEIRA, Faustino (org.) Sociologia da Religião – enfoques teóricos. Petrópolis: Vozes, 2003. Pág. 177

2 Introdução ao livro de Tiago

O autor identifica-se somente como Tiago. O nome era bastante comum; e o NT enumera pelo menos cinco homens com este nome, dois dos quais eram discípulos de Jesus e um era seu irmão. A tradição atribui o livro ao irmão do Senhor, e não há motivos para questionamentos. Evidentemente, o escritor era bastante conhecido, e Tiago, o irmão de Jesus, logo tornou-se líder da igreja em Jerusalém (At 12.17; 15.13-21; 21.18; Gl 1.19; 2.9,12). A linguagem da carta é semelhante à da fala de Jesus em At 15. Aparentemente, Tiago era um descrente durante o ministério de Jesus (Jo 7.3-5). Uma aparição de Cristo a ele após sua ressurreição (1Co 15.7) provavelmente o tenha levado a essa conversão; pois ele é enumerado com os crentes de At 1.14.

O historiador Judeu Josefo indica que Tiago foi apedrejado até a morte por volta de 62 dC; então, se ele é o autor, a carta foi escrita antes dessa data. O conteúdo do livro sugere que pode ter sido escrita um pouco antes do concílio da Igreja relatado em At 15, que se reuniu por volta de 49 dC. Não podemos ser dogmáticos, e só se pode concluir que a carta provavelmente tenha sido escrita entre 48 e 62 dC.

Ao invés de especular ou debater sobre teorias religiosas, Tiago direciona seus leitores para uma vida piedosa. Do início ao fim, o tom desta carta é imperativo. Em 108 versos, são dados 54 mandamentos evidentes, e 7 vezes Tiago chama a atenção para suas declarações usando termos de natureza imperativa. Esse “servo de Deus” (v.1) escreve como alguém supervisionando outros escravos. O resultado é uma declaração da ética cristã, que se iguala a ensinamentos semelhantes no NT.

Começando no primeiro verso e continuando por toda a carta, Tiago reconhece a autoridade de Jesus, referindo-se como “servo”, ou escravo, do Senhor. O termo é aplicável a todos os cristãos, pois todos os verdadeiros discípulos de Cristo reconhecem sua soberania sobre suas vidas e se comprometem espontaneamente a seu serviço. Cristo é o objeto de nossa fé (2.1), aquele que cujo nome e em cujo poder realizamos nosso ministério (5.14,15), o recompensador de todos aqueles que se mantêm firmes em meio a julgamentos (1.12), e aquele que virá, por quem pacientemente esperamos (5.7-9). Tiago identifica Cristo como a “glória” (2.1), referindo-se ao Shekinah, a gloriosa manifestação da presença de Deus em meio a seu povo. Não somente glorioso por si mesmo, ele é a glória divina, a presença de Deus na terra (Lc 2.30-32; Jo 1.14; Hb 1.3).

De considerável interesse é o paralelo próximo entre o conteúdo dessa carta e a doutrina de Jesus, especialmente o Sermão da Montanha. Embora Tiago não cite exatamente nenhuma declaração de Jesus, há mais reminiscências verbais da doutrina do Senhor nesta

carta do que em todo o resto das epístolas combinadas no NT. Essas alusões indicam uma associação próxima entre Tiago e Jesus e evidenciam a forte influência do Senhor na vida do autor.

A carta menciona especificamente o ES somente em 4.5, onde se declara que o Espírito que habita em nós deseja a nossa lealdade completa, não suportando rivalidade.

A Atividade do ES pode ser vista no ministério aos doentes descritos em 5.14-16. À luz de outra terminologia bíblica que liga unção com o Espírito (Is 61.1; Lc 4.18; 1Jo 2.20-27), o ungir com o óleo é melhor compreendido como símbolo do ES. Além do mais, no grego, o artigo definido usado com a palavra “fé” em 5.15 particulariza essa fé, sugerindo que Tiago está se referindo à manifestação do dom da fé (1Co 12.9).²

3 Comentários

Vejamos abaixo alguns comentários sobre os versículos 23-27 do capítulo primeiro de Tiago.

3.1 Versículos 23 e 24

Tendo declarado sua tese no versículo anterior, Tiago agora ilustra a posição dos somente ouvintes com uma metáfora tirada da vida diária. Eles são como a pessoa que pela manhã examina seu rosto ao espelho. Cuidou da barba, o cabelo está bem penteado, ou a maquiagem foi bem aplicada. Nesse momento, contemplar-se a si próprio no espelho é ocupação que lhe toma tempo. Contudo, terminadas as abluções e os cuidados matinais, cessa toda atenção a aparência física; a pessoa esquece-se de imediato de como era. Com frequência a pessoa trabalha o dia inteiro na base da autoimagem que nem sempre condiz com a realidade. Se no caso do conhecimento das Escrituras ocorrerem o mesmo, a erudição escriturística, ou a teologia da pessoa tem exatamente o mesmo valor para sua vida, que o valor daquele exame facial matutino.

3.2 Versículo 25

Aquele, porém, que atenta bem para lei perfeita... E nela persevera... Será bem-aventurado no que realizar. Tiago estabelece um contraste duplo. Primeiramente, o crente bem-aventurado age em função daquilo que conhece, em vez de fazer como se fora um ouvinte esquecido. Tal esquecimento não se deve a perda de memória, mas a falha em não por em prática o ensino numa situação cotidiana. Tiago repete a questão, dizendo que, quando o crente pratica o que sabe, é abençoado no que realizar. É a ação que recebe ênfase. Em

² BÍBLIA DE ESTUDOS PLENITUDE, Introdução a Epístola de Tiago.

segundo lugar, a pessoa abençoada nela persevera, isto é, continua agir desta maneira. Esse tema a continuidade, da insistência, da perseverança também ocorre em Tiago 1.4-4; 1.12 e 5.7-11. Não é a pessoa que observa momentaneamente a ordem de Cristo, e a ela obedece há um pouco, que será abençoada, mas o crente que se caracteriza pela obediência irrestrita aos mandamentos de Cristo: para esse crente eles representam seu modo de viver. Esse é o crente que de fato será bem-aventurado no que realizar.

O praticante da palavra de Cristo atenta para a lei perfeita, a da liberdade. Com isto, Tiago não se refere à regra estoica da razão, tampouco a lei judaica, mas as Escrituras judaicas devidamente interpretadas e complementadas pelos ensinamentos de Jesus. Noutras palavras, a lei perfeita são os ensinamentos e as tradições de Jesus conforme corporificadas no sermão do monte. Paulo e Tiago concordam neste ponto crucial: os ensinamentos de Jesus são obrigatórios para os cristãos, não existindo outro caminho para a bênção e para salvação. Liberdade não é libertinagem, mas a capacidade de viver e cumprir a lei de Cristo. Essa lei é libertadora no sentido de que a pessoa que se submete a Cristo liberta-se da escravidão do pecado e da morte, inclusive de todo o legalismo (ninguém merece a salvação). Assim, Tiago está ensinando que o crente que vive esta liberdade é que será abençoado por Deus, e não o indivíduo que simplesmente aprende algo sobre essa liberdade.

3.3 Versículo 26

Tiago encerrou sua declaração preliminar de abertura. Falta resumir tudo que haja uma transição suave para próxima seção. Os versículos 26-27 constituem o resumo transicional.

Se alguém, cuida ser religioso... Noutras palavras, será que determinado crente se julga um bom cristão, muito piedoso? A ênfase está no desempenho religioso e provavelmente inclui atos de culto como a oração, o jejum e o dízimo. Tiago não condena tais atividades, mas acrescenta o seguinte: e não refreia sua língua, antes engana o seu coração, a sua religião é vã. Noutras palavras, as práticas religiosas são ótimas, mas, se não vierem acompanhadas de um modo de viver ético, nada valem, são menos do que inúteis, porque se transformam em autoenganos. O interesse específico de Tiago é o controle da língua, que é sua maneira de referir-se ao controle do palavrório irado, das explosões de raiva, da crítica ferina e das queixas. O criticismo, o julgamento e o queixume impiedosos revelam corações ainda não submetidos aos mandamentos de Cristo. Trata-se de pessoas cujas práticas religiosas exteriores, conquanto cristãs, são tão salvíficas quanto à idolatria.

3.4 Versículo 27

Em contraste com o crente piedoso, cuja língua é, todavia afiada, a religião que nosso Pai considera pura e imaculada não é primordialmente ritualística, feita de hábitos piedosos, mas que procura visitar os órfãos e as viúvas nas suas aflições e guardar-se incontaminado do mundo. A primeira característica da caridade e do interesse ativo pelos indefesos e fracos, com frequência é mencionada no Antigo Testamento e no Novo Testamento. Os órfãos e as viúvas ao lado dos estrangeiros e dos levitas, constituíam os pobres dentre o antigo Israel. A verdadeira piedade, portanto, vai ajudar os fracos e os pobres, porque Deus é quem sustenta os oprimidos e os indefesos.

A segunda característica centraliza-se no mundo, designação comum em Paulo e João para a cultura, os costumes e as instituições humanas. A verdadeira piedade não é confrontação a cultura humana, mas a transformação a imagem de Cristo. Para Tiago, isso significa à imagem de Cristo. Para Tiago, isso significa especificamente a rejeição dos motivos da concorrência, da ambição pessoal e do acúmulo de riquezas, paixões que jazem na raiz da falta de caridade e da multiplicação de conflitos na comunidade. Ao declarar que essa, e nada mais, são a verdadeira religião aos olhos de Deus, declara Tiago que a conversão é coisa vã se não conduzir a uma vida transformada.

4 Buscando a verdadeira religião

Existe uma ênfase neste trecho bíblico sobre o autoengano (1.22-26). Se um crente é enganado porque o diabo o engana é uma coisa, mas se ele peca porque engana-se a si mesmo, é uma coisa muito mais séria. Muitas pessoas estão pensando que estão salvas e ainda não está, o mesmo com relação a serem espirituais. A verdadeira religião a que Tiago se refere está centrada na Palavra de Deus.

4.1 Uma vida alicerçada na Palavra de Deus

Quando Palavra de Deus é aplicada em nosso coração pelo Espírito Santo, acontece o milagre do novo nascimento. Nascemos, então, de cima, de Deus, do Espírito. Recebemos, então, uma nova natureza, um nova vida. A Palavra de Deus é comparada a uma semente e o coração do homem a um solo. Jesus falou de quatro tipos de solo: o solo endurecido, o superficial, o congestionado e o frutífero. Antes de acolhermos a Palavra, precisamos remover a erva daninha da impureza e da maldade.

Sendo assim, precisa adubar o terreno para que a semente frutifique. A Palavra deve ter raízes profundas em nossa vida em contraste com a superficialidade. Aceitamos de bom grado a transformação que Deus opera em nós através da Palavra. O resultado da recepção da

Palavra – “... a qual é poderosa para salvar a vossa alma”. Quando nascemos da Palavra, ouvimos a Palavra, recebemos a Palavra e praticamos a Palavra podemos ter garantia da salvação.

Quem pratica a Palavra conhece a si mesmo. A Palavra aqui é comparada como um espelho. O principal propósito do espelho é autoexame. Quando você olha para dentro da Palavra e compreende o que ela diz, você conhece a você mesmo: seus pecados, suas necessidades, seus deveres e suas recompensas. Ninguém olha no espelho e logo vai embora sem fazer nada. Você olha no espelho para saber se já penteou o cabelo, se já lavou o rosto ou se a roupa está bem passada. Você olha no espelho para ver as coisas como elas são. Quando você olha no espelho você descobre que tipo de pessoa você é e como você está.

Alguns perigos quanto ao espelho:

- Olhar apenas de relance no espelho – Muitas pessoas não estudam a si mesmas quando leem a Bíblia. Muitas pessoas leem a Bíblia todo dia, mas não a observam. Muitos leem por um desencargo de consciência, mas não se afligem por não colocar em prática;
- Esquecer o que se vê no espelho – Muitas vezes lemos a Bíblia tão desatentamente que nem conseguimos ver quem nós somos como está a nossa aparência. Não temos convicção de pecado. Não sentimos sede de Deus. Não falamos como Isaías: “Ai de mim!”. Não falamos como Pedro: “Senhor, aparta-te de mim, porque eu sou um pecador”. Não falamos como Jó: “Eu me abomino no pó e na cinza”;
- Fracassar em fazer o que o espelho mostra – Não basta ler a Bíblia, é preciso praticá-la. Não basta falar, é preciso praticar. Reunimo-nos muito para conhecer e pouco para praticar. Gastamos os assentos dos bancos e pouco as solas dos sapatos.

Quando a obedecemos Deus nos liberta. Aquele que comete pecado é escravo do pecado (João 8.34). Disse Jesus: “Se vós permanecerdes na minha palavra sois verdadeiramente meus discípulos; e conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” (João 8.31-32). Deus não deu a sua lei como meio de salvação, mas a deu como um estilo de vida para os salvos, aqueles que haviam sido redimidos (Ex 20.2). Quem pratica a Palavra torna-se bem aventurado no que realizar – v. 15 – Ouvir a palavra sem praticá-la é enganar-se a si mesmo. É como olhar no espelho e ver a roupa suja e não fazer nada. Ouvir a Palavra e não praticar é ter uma falsa religião.

4.2 Relacionamentos regulados pela Palavra de Deus

O crente que tem seus relacionamentos regulados pela Palavra de Deus é pronto para ouvir os outros; pronto para ouvir a Palavra de Deus. Este é um grande benefício da comunicação interpessoal, saber ouvir, pensar e somente depois pronunciar algo. Sabemos do grande valor que tem uma boa palavra dita a seu tempo certo. Precisamos estar atentos no que falamos como falamos, quando falamos, com quem falamos e por que falamos? A vida e a morte estão no poder da língua.

Ser comedido no falar e estar sempre disposto a escutar, são disciplinas espirituais que proporcionam a possibilidade de ser tardio em irar-se. Há dois perigos com respeito à ira: A explosão da ira – temperamento indisciplinado; A implosão da ira – temperamento introvertido. Há mágoas dentro da igreja que adoecem o corpo do ser humano, ou seja, do membro e por consequência o Corpo de Cristo. Onde as pessoas se ferem em vez de se amarem e se perdoarem, acaba por ser um local com feridas e mágoas sempre presentes.

4.3 Ações religiosas dirigidas pela Palavra de Deus

A religião pura e verdadeira vai muito além de doutrinas e ritos. Envolve prática, ação. Hoje há um divórcio entre o que professamos e o que vivemos. Aqui Tiago menciona dois aspectos negativos e um positivo. Tiago alerta para o perigo de um temperamento doente e explosivo e de uma língua solta. Jesus disse que a pessoa que nutre raiva que desemboca em ofensa ao próximo é passível do fogo do inferno (Mt 5.22). Jesus disse: “Digo-vos que de toda palavra frívola que proferirem os homens, dela darão conta no dia do juízo; porque pelas tuas palavras serás justificado e pelas tuas palavras serás condenado” (Mt 12.26,37). Tiago compara a língua como um cavalo feroso sem freios, um navio sem leme que pode espatifar-se nas rochas, uma fagulha que incendia uma floresta, uma fonte contaminada, uma árvore que produz frutos venenosos, um mundo de iniquidade e uma fera indomável.

Jesus disse que é a língua que revela o coração (Mt 12.34-35). Uma língua controlada significa um corpo controlado (3.1). A maledicência é o pecado que Deus mais abomina. Nós vivemos num mundo de imundície moral (1.21, 27). O mundo é esse sistema corrompido que se opõe a Deus. Ser amigo do mundo é ser inimigo de Deus (4.4). A marca de um crente verdadeiro é se ele se afasta desse sistema mundano. O salvo tem uma vida nova, uma vida diferente: namoro, casamento, sexo, trabalho, lazer, roupas, festas, diversões, dinheiro.

O mundo é a sociedade sem Deus. Estamos fisicamente no mundo, mas não espiritualmente no mundo (João 17.11-16). Não podemos ser amigos do mundo, nem amar o mundo, nem nos conformarmos com o mundo, para não sermos condenados com o mundo.

Tiago não está falando enfocando a questão doutrinária, mas um assunto de prática cristã. O conteúdo da fé é a morte expiatória de Cristo e sua ressurreição gloriosa. O cuidado dos necessitados não são o conteúdo do Cristianismo, mas a sua expressão. A preocupação prática da religião de uma pessoa é o cuidado pelos outros. A religião é a prática da fé. É a fé em ação. Seremos julgados com base nesse aspecto prático da religião (Mt 25.34-46). Quando nós olhamos no espelho da Palavra, nós vemos a Deus, a nós mesmos, e também o nosso próximo. Palavras não substituem obras.

Conclusão

A verdadeira religião possui benefícios gloriosos. Somos aceitos por Deus em Cristo para a salvação. Mas quando exercemos a nossa fé em obediência a palavra, o nosso serviço é aceito por Deus como aroma suave (Fp 4.18). Quando Tiago diz que há uma religião pura e sem mácula aceitável diante de Deus, significa dizer que há uma religião que não é aceitável por Deus. Qual é ela? É aquela apenas de palavras, de uma fé que não tem obras.

Bênção pessoal – v. 25 – “... esse será bem-aventurado no que realizar”. Você quer que Deus o abençoe? Então, leia a Palavra, descubra o que ela diz e viva de acordo com a Palavra. Bênção para outras pessoas – v. 27 – Tornamo-nos instrumentos de Deus para aliviar o sofrimento das pessoas necessitadas. Seremos, então, o sal da terra e a luz do mundo.

Fazedor Ou Só Ouvinte? A resposta a esta pergunta faz jorrar luz sobre o conceito do que seja a verdadeira religião a luz de Tiago 1.22-27, aquele que só ouve não tem condições de conhecê-la plenamente ou dela fazer parte. A fé colocada em ação. Existe um jargão no meio evangélico conservador que diz: “Praticamos boas obras porque somos salvos, e não para ser salvos” – esta é uma grande verdade que está expressa também na vida daqueles que as praticam com o coração livre de alguma honra meritória.

Bibliografia

1. HALLEY, Henry Hampton, *Manual Bíblico Halley*, ed. Vida Acadêmica, São Paulo, 2001. 895p.
2. DAVIDS. Peter H, *Novo Comentário Bíblico Contemporâneo*, ed. Vida, São Paulo, 1997. 176p.
3. LOPES, Hernandes Dias, *Comentários Expositivos Hagnos – Tiago, transformando provas em triunfo*, ed. Hagnos, São Paulo, 2006. 158P
4. BÍBLIA DE ESTUDOS PLENITUDE, 1526p.
5. BÍBLIA DE ESTUDOS SHEDD, 1938p.
6. SOLA Scriptura – TT In: <http://solascriptura-tt.org/>